



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante vistoria às obras do trecho ferroviário Araguaína-Aguiarnópolis da Ferrovia Norte-Sul

Aguiarnópolis-TO, 23 de maio de 2006

Jornalista: As rodovias estaduais do Maranhão, Presidente?

Presidente: Olha, nós estamos atacando as rodovias do Brasil inteiro. Nós temos consciência de que as rodovias brasileiras precisam ter, da parte do governo, um carinho todo especial. Os governos estaduais têm que cuidar das rodovias estaduais, e nós temos que recuperar o tempo perdido, porque durante muitos e muitos anos não se fez o que se tinha que fazer no transporte brasileiro. E nós, agora, estamos, não apenas com ferrovias, mas com rodovias, e vamos também construir qualquer outro sistema que possa facilitar o escoamento da produção brasileira.

Jornalista: Presidente, quais os principais benefícios que a Ferrovia Norte-Sul estará trazendo para o Norte do Tocantins?

Presidente: Eu acredito que a Ferrovia Norte-Sul, além de trazer muitos benefícios para Tocantins, vai trazer benefícios para o Brasil inteiro, porque se você olhar o mapa do estado de Tocantins, olhar o trajeto dessa ferrovia, você vai perceber que ela é uma espinha dorsal que vai ligar o Sul ao Nordeste, ao Centro-Oeste e ao Sudeste e vai permitir que essa região por onde passa a Ferrovia Norte-Sul tenha um crescimento extraordinário na nossa produção agrícola, na nossa produção industrial. É importante lembrar que durante 12 anos, praticamente, ela ficou parada. Nós retomamos agora e retomamos 150 quilômetros para fazer com que ela não pare nunca mais, porque não é o



Tocantins que precisa da ferrovia, é o Brasil que precisa da ferrovia, é o sistema produtivo brasileiro que precisa da ferrovia, é o povo brasileiro que precisa da ferrovia. E isso nós vamos fazer com todo carinho.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Há uma turbulência, houve um negócio no mundo inteiro, por conta dos anúncios do Banco Central americano. Eu estou convencido que a economia brasileira está tranqüila, nós temos reservas, nós temos uma tranqüilidade na parte econômica. E a única coisa que eu posso dizer é o seguinte: enganam-se aqueles que pensam que nós vamos abrir mão da nossa responsabilidade fiscal. Eu digo sempre o seguinte: não haverá processo eleitoral que me faça fazer com que não haja seriedade no controle fiscal. A minha tese é a mesma de sempre: nós só gastaremos aquilo que temos, não inventaremos gastos, iremos cumprir os nossos compromissos, temos um superávit para fazer, não porque gostamos de fazer, mas porque queremos mostrar para os credores que nós vamos arcar com as nossas responsabilidades. E temos que fazer com que as coisas aconteçam da melhor forma possível. Quem chegou até agora numa situação de tranqüilidade, como nós chegamos, não vai jogar fora a conquista que nós tivemos.

Jornalista: Presidente, e a política que o senhor...

Presidente: O câmbio continua flutuante. Podem ficar certos de que não haverá mudança no câmbio.